

Perguntámos a...

Eduardo Lopes, professor do departamento de música da Universidade de Évora com uma atividade significativa como músico de estúdio (com vários Cds editados), atua regularmente com as mais variadas formações musicais nacionais e estrangeiras e é autor de vários trabalhos sobre a problemática da interpretação musical, teoria da música e ritmo.

O que mais destaca em termos do Jazz em Portugal?

Considerando que o Jazz é uma estética musical de origem Norte-Americana e que se desenvolveu no chamado "Século da América", não é de admirar que este tenha chegado rapidamente aos quatro cantos do mundo. Esporadicamente, na primeira metade do séc. XX, o Jazz também surgia em Portugal em vários contextos: desde ocasionais grupos americanos que a caminho da Europa do norte faziam paragem nos Açores e Lisboa realizando um ou outro concerto, bem como grupos nacionais (de música de cariz de entretenimento e até filarmónica) que expostos a esta nova estética, a incorporavam nas suas apresentações. À medida que os anos foram passando, apareciam focos de músicos de Jazz com atividade regular e com alguma exposição mediática através de alguns festivais de Jazz e momentos na comunicação social. Na década de 90, numa conjuntura económico-social favorável, observou-se uma propagação de festivais de Jazz por todo o país, tendo alguns destes como cabeças de cartaz dos melhores músicos internacionais. Toda esta atividade resultou num aumento do número de músicos de Jazz portugueses, bem como despertou uma maior vontade pelo estudo formal de Jazz, com alguns músicos a irem estudar para EUA (como "terra do Jazz") e mais tarde para países do norte da Europa.



Todos estes fatores resultaram na abertura dos cursos superiores de Jazz em Portugal na primeira década do séc. XXI, respondendo assim a uma crescente procura da sociedade por uma formação superior em Jazz. Por outro lado, a valorização sócio-cultural dada pela "aceitação" do Jazz no seio da academia, acabou também por aprovar e graduar definitivamente o Jazz como estética de reconhecido mérito e relevância em Portugal. Depois de um trajeto relativamente lento da afirmação do Jazz em Portugal (comparativamente a outros países europeus), sou da opinião que nos dias de hoje o Jazz está perfeitamente sedimentado a todos os níveis na cultura portuguesa (desde a formação à actividade artística), sendo praticado por professores e músicos portugueses de qualidade de nível mundial. Tendo então em consideração que todo o processo da efetiva chegada do Jazz à prática cultural portuguesa é relativamente recente, destaco então a significativa quantidade atual de músicos de Jazz portugueses de reconhecida grande qualidade internacional.

Como é que o Ensino de Jazz tem acomodado as diversas estéticas e transformações interpretativas e criativas?

Limitando a minha resposta ao panorama do ensino de Jazz em Portugal, teremos primeiro que considerar que o ensino formal do Jazz em Portugal tem cerca de 10 anos. A base de ensino de qualquer área de conhecimento terá que assentar em determinados pilares de sistematização; ou seja, terá que existir sempre um processo de aprendizagem de bases que servem para a continuação e disseminação do conhecimento, bem como para o eventual progresso dessa área. Assim, penso que o ensino de Jazz em Portugal está ainda a sistematizar os métodos que melhor se aplicam à realidade nacional, de forma a que os alunos ao fim de 3 anos de estudo superior adquiram os conhecimentos e ferramentas basilares de domínio técnico e criatividade para fazerem Jazz. Acredito que num futuro próximo e com uma maior integração do Jazz nos conservatórios e academias de música, o seu ensino dará um outro passo, podendo num período de ensino mais alargado, acomodar de uma forma não menos exigente outras expressões musicais (mais ou menos) jazzísticas.

Apesar dos desenvolvimentos em termos em termos nacionais deste tipo de prática artístico-musical, quais os principais constrangimentos e desafios em relação ao exercício de atividade de músico de Jazz e em relação ao seu ensino?

Ao momento deste texto, Portugal atravessa uma das maiores crises económicas da sua história com graves consequências para toda a sociedade. A ironia desta crise é que surge no momento em que os portugueses atingem reconhecidamente altos níveis no que respeita à qualidade de formação e profissionalismo. Conforme referi anteriormente, nunca a quantidade e qualidade das actividades ligadas ao Jazz foi tão elevada em Portugal, sendo comparável ao que de melhor se faz fora de portas. Assim, e tal como para um qualquer outro português, o professor/estudante/músico de Jazz terá que de alguma forma sobreviver a estes tempos, para que possa num futuro que se deseja muito breve, realizar de uma forma digna e justa a música (e arte) que tão bem sabe fazer.

